

Figueira da Foz é líder de exportações da região



Nuno Lopes
Presidente
da Associação
Comercial e Industrial
da Figueira da Foz

O concelho da Figueira da Foz é consistentemente o Concelho da Região de Coimbra que apresenta o maior volume de exportações, seguido pelo de Cantanhede e Coimbra (PORDATA, 2021).

Ao longo dos anos, tem conseguido apresentar um saldo positivo da balança comercial, tendo no ano de 2020 registado uma taxa de cobertura de 197,8% das importações pelas exportações e no ano de 2021 uma taxa de Pre 195,4%. O tecido empresarial do Concelho da Figueira da Foz representou em 2020 um volume de exportações de 31,1% do total da CIM da Região de Coimbra e em 2021 de 31,81%.

Deste modo, o tecido empresarial do concelho da Figueira da Foz demonstra uma relevância significativa nas exportações da Região de Coimbra, das quais se destacam as atividades comerciais da celulose, vidreira, produção de componentes termoplásticos para o mercado automóvel, conserveira, entre outras.

Para o excelente desempenho destas empresas, contribuem algumas valências territoriais, como é o caso do Porto Marítimo da Figueira da Foz e da Linha Férrea, que para além de servir estas indústrias que operam no Concelho da Figueira da Foz, servem também de catalisador para toda a Região de Coimbra, contribuindo assim para o PIB Nacional. É fundamental que haja investimento nestas estruturas, para podermos continuar a obter estes resultados e ambicionarmos captar novos investimentos. É imperativo mantermos desassoreada a entrada da Barra para garantirmos a sua operacionalidade e segurança, assim como aumentarmos o calado e a bacia de manobra do Porto, para a na-

vegabilidade dos novos navios que são tendencialmente de maior dimensão.

Damos os parabéns às empresas nossas associadas pelo seu excelente desempenho e contributo para que o concelho da Figueira da Foz seja o maior exportador da CIM-Região de Coimbra e agradecemos a sua confiança na ACIFF – Associação Comercial e Industrial da Figueira da Foz que conta com 188 anos de actividade, mas sempre com muito dinamismo e vontade de fazer mais e melhor. Desejamos poder continuar a contribuir para o reforço desta posição e para a criação de condições que suportem um desenvolvimento socioeconómico sustentado de toda a comunidade através da criação de novos postos de trabalho, com impacto positivo na recuperação demográfica e do poder de compra.

“Uma porta aberta para o seu negócio” não é só um slogan da ACIFF, mas uma equipa que trabalha diariamente para os seus associados.

Parabéns a todas as Empresas que contribuíram para estes resultados. ◀

Desafios à competitividade das exportações portuguesas



Carlos Carreira
Professor Associado
com a agregação da
Faculdade de Economia
e Investigador
do CEBER

Num ambiente de aumento da inflação, de subida das taxas de juros e de incerteza geopolítica na Europa, segundo os dados preliminares do INE de 2022, o peso das exportações de bens e serviços no PIB atingiu um máximo histórico de 50%. Com a pandemia COVID-19, esse peso tinha recuado de cerca de 44%, em 2019, para 37% em 2020. O valor é ainda mais expressivo se pensarmos que, apesar da economia portuguesa ter vindo a internacionalizar-se de forma crescente nas décadas recentes, o peso das exportações aumentou cerca de 20 pontos percentuais (pp) desde a crise financeira de 2008. Os serviços, especialmente o turismo, deram um importante contributo, representando já mais de um terço das exportações em 2022 (mais precisamente, 18% do PIB).

A Região de Coimbra regista uma intensidade exportadora inferior à média nacional e da Região Centro no seu todo. Por exemplo, em 2021,

o peso das exportações de bens no PIB regional era menos aproximadamente 9 pp da média nacional.

O excelente desempenho exportador macroeconómico esconde, contudo, uma realidade microeconómica diferente: as empresas portuguesas dependem fortemente do mercado doméstico. Mais de 80% das sociedades não financeiras existentes em 2021 eram não exportadoras e cerca de dois terços das exportadoras vê o mercado internacional como uma fonte secundária de receitas (isto é, não possuem um “perfil exportador”¹). Apenas 6% das sociedades possuem esse perfil exportador. Em termos de diversificação de mercados, cerca de metade das empresas exportam para apenas um país. Estes números refletem o fato de as empresas nacionais ainda não terem incorporado a internacionalização como parte integral de sua estratégia de negócios.

Em termos de futuro, há assim quatro importantes desafios para Portugal, acrescidos no caso da Região de Coimbra: aumentar o número de exportadores, aumentar o perfil exportador, diversificar os mercados e alcançar maior valor acrescentado. Para superar estes desafios é imperativo que as empresas adotem estratégias que assegurem a sua competitividade num

mercado global. A inovação, a aposta em tecnologia e o investimento no digital é absolutamente essencial. A Indústria 4.0 não é uma realidade apenas para as empresas dos setores muito sofisticados, é uma oportunidade para todas as empresas.

A capacidade de entrada em novos mercados e de diversificação de regiões geopolíticas é essencial para aumentar a resiliência aos choques negativos globais. No entanto, pode estar em curso um certo retrocesso no grau de integração da economia global, pelo que as empresas devem privilegiar mercados de menor risco geopolítico.

O contexto internacional alterou-se profundamente na última década. A crise financeira de 2008, a guerra comercial sino-americana, o fecho de fronteiras e o reforço da autossuficiência com a pandemia e a guerra na Ucrânia abrandaram o ritmo da globalização na qual o forte crescimento do comércio mundial se baseou. Um mundo mais fracionado e de elevados níveis de incerteza será a perspetiva mais realista de futuro. Mas tempos de crise são também tempos de oportunidade se as empresas portuguesas souberem olhar para o mercado internacional com a perspetiva certa. ◀

¹ O INE define empresas com “perfil exportador” aquelas em que pelo menos 50% do volume de negócios é proveniente das exportações, ou em que pelo menos 10% do volume de negócios provém das exportações com valor superior a 150.000 euros